

# CONSTRUÇÃO SOCIAL DO “MONSTRO” NO CASO CHICO PICADINHO

## **Julia Reketis Gama**

- Graduada em Psicologia - Universidade Metodista de São Paulo.
- E-mail: contato.juliareketis@gmail.com

## **Mayra Cisternas Rodrigues**

- Graduada em Psicologia - Universidade Metodista de São Paulo.
- E-mail: mayrarodriguescisternas25@gmail.com

## **Kauê Rodolfo Marinho**

- Graduando em Psicologia - Universidade Metodista de São Paulo.
- E-mail: kauemarinho131@gmail.com

## **Diane Portuguezis**

- Doutora em Psicologia - Universidade Metodista de São Paulo.

A construção da identidade de indivíduos com histórico de violência é um tema complexo que envolve uma interação entre fatores psicossociais, traumas e estigmas sociais. Este estudo tem como foco o caso de Francisco Costa Rocha, conhecido como “Chico Picadinho”, explorando como sua identidade foi moldada por experiências de marginalização, violência e pela influência da mídia. O objetivo principal é compreender de que forma os rótulos sociais e as representações midiáticas contribuem para a construção de uma identidade estigmatizada e desumanizada, impactando tanto a percepção pública quanto as respostas sociais a indivíduos considerados violentos.

A relevância científica desta pesquisa reside na análise crítica da maneira como a mídia e a sociedade constroem e perpetuam estigmas sobre indivíduos rotulados como “serial killers”. A abordagem adotada permite compreender como esses estigmas, somados a fatores psicossociais e culturais, dificultam uma visão mais ampla sobre as origens do comportamento violento. A pesquisa baseia-se nas teorias de identidade de Antônio da Costa Ciampa (1987) e no conceito de estigma de Erving Goffman (1981), fornecendo um olhar contextualizado sobre os processos de marginalização e sua influência na constituição identitária.

O estudo investigou o impacto do estigma social na trajetória de Francisco Costa Rocha, abordado em *Serial Killers: Made in Brazil* (Casoy, 2022). Buscou-se compreender como a identidade do indivíduo se transforma diante do rótulo de “serial killer”, analisando as implicações sociais e midiáticas desse processo. Além disso, explorou-se como a narrativa construída pela mídia influencia a percepção pública e a experiência do próprio sujeito, considerando aspectos jurídicos, históricos e psicossociais envolvidos na consolidação desse estigma.

Metodologicamente, a pesquisa se estruturou em uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental, conforme proposto por Gerhardt e Silveira (2009). O levantamento de informações foi realizado por meio de fontes acadêmicas como Google Acadêmico, SciELO e Acervo Estadão, além de obras de Ilana Casoy (2022), Antônio da Costa Ciampa (1987) e Erving Goffman (1981). Foram analisados materiais publicados entre 1952 e 2024, utilizando palavras-chave como transtorno antissocial, psicopatia e identidade, com operadores booleanos para maior precisão. O recorte temporal incluiu crimes cometidos entre 1966 e 1976,

e a análise documental abrangeu notícias, livros, podcasts e vídeos, organizados em categorias que possibilitaram uma compreensão contextual dos processos de estigmatização e construção identitária.

Os resultados indicam que a identidade de Francisco Costa Rocha foi moldada por fatores psicossociais, como traumas familiares, marginalização e exposição midiática. Sua infância instável e violenta contribuiu para vulnerabilidades emocionais e sociais, favorecendo comportamentos destrutivos. Além disso, a mídia teve um papel central na consolidação de sua identidade estigmatizada, enfatizando sua periculosidade e reforçando rótulos como “monstro” e “serial killer”, ignorando nuances de sua trajetória. Essa abordagem simplificada contribuiu para sua desumanização.

O estudo também aponta que o sistema de justiça e a sociedade adotam uma visão reducionista, focando na punição e negligenciando as raízes psicossociais da violência. Embora o diagnóstico de transtorno de personalidade antissocial seja relevante, não deve ser tomado como explicação única para suas ações. Assim, os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem mais ampla e menos estigmatizante, considerando fatores sociais, familiares e estruturais na construção da identidade de indivíduos envolvidos em crimes violentos.

**Palavras-chave:** Identidade; Estigma; Mídia; Psicopatologia; Serial Killers.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASOY, I. **Serial killers: made in Brazil**. 2. ed. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2022.

CIAMPA, A. da C. **A estória do Severino e a história da Severina**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

EP. 16 | Os crimes brutais e a personalidade de Chico Picadinho | Podcast Arquivo Vivo. [S. L.; s. n.], 2021. 1 vídeo (ca. 12 min). Publicado pelo canal RECORD. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=zLKAoUXG-Ig&ab\\_channel=RECORD](https://www.youtube.com/watch?v=zLKAoUXG-Ig&ab_channel=RECORD). Acesso em: 25 nov. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.